

Conclusões do II Congresso Nacional de Animação Sociocultural: “Um novo olhar sobre a profissão”

4, 5 e 6 de novembro de 2021 (online)

O *II Congresso de Animação Sociocultural* com a temática “Um novo olhar sobre a profissão”, organizado pela APDASC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Cultural, decorreu nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 2021, em formato online. Contou a com cerca de 200 participantes, entre os quais Técnicos Superiores de Animação Sociocultural, Técnicos de Animação sociocultural, estudantes e/ou outros profissionais interessados de outras áreas de intervenção.

A abertura do evento foi da responsabilidade da Presidente da APDASC, Isabel Filipe, que contextualizou o percurso efetuado até à data no âmbito da regulamentação da profissão, dificuldades vs progressos num caminho que se avizinha longo.

A Mesa-redonda I, moderada pela Professora e Animadora Sociocultural Ana da Silva, subordinada ao tema “Ser Animador/a Sociocultural em 2021” salientou competências essenciais do/a animador/a sociocultural tais como: dinâmico/a, proativo/a, organizado/a, criativo/a, empático/a, sensível, exigente, mente aberta, disponível, diligente, empoderador/a, constante, humilde, capaz de escutar, agregador/a, mediador/a e construtor/a de pontes. Este profissional, independentemente da sua área específica de intervenção, desenha e desenvolve projetos transformando comunidades e territórios. Os contextos de intervenção são muito diversificados desde a Educação, Cultura, Setor Social, entre outros. Foi sublinhada a falta de conhecimento sobre a profissão e a necessidade de afirmação das funções perante empregadores e restante sociedade.

A Mesa-redonda II, moderada pela jornalista Mariana Carneiro, com a temática “Empregabilidade na área da Animação Sociocultural” destacou a relevância do trabalho desenvolvido pelos/as Animadores/as Socioculturais nos vários âmbitos de intervenção. Os empregadores consideraram que a aprovação do estatuto confere uma clarificação efetiva do conteúdo funcional que facilitará a contratação. Não só está em causa a valorização dos profissionais, como também salvaguarda o exercício adequado da profissão.

Seguiu-se a apresentação de resultados do “Estudo: Questionamento sobre o posicionamento da Animação Sociocultural em Portugal” elaborado pela Presidente da Direção da APDASC, Isabel Filipe. Este estudo teve como principal finalidade contribuir para definir qual o posicionamento da Animação Sociocultural em Portugal, caracterizar o técnico de Animação Sociocultural e analisar as necessidades, situação laboral, reconhecimento e perspetivas futuras. A taxa de resposta dos inquiridos foi, na sua

maioria, do género feminino, com idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos, nível académico bacharelato/licenciatura e residem e trabalham no concelho de Lisboa. Esta amostra revelou que a maioria dos técnicos estão a exercer as suas funções no terceiro setor com pessoas mais velhas.

A Mesa-redonda III, moderada pelo Professor Avelino Bento, com o tema “Desafios do Ensino Superior em Animação Sociocultural” destacando a uniformização das nomenclaturas dos cursos de Animação sociocultural ao nível nacional, mantendo-se uma única Escola Superior com o Curso de Animação Socioeducativa. As restantes já se encontram com a designação Animação Sociocultural.

A Mesa-redonda IV, moderada pela Técnica Superior de Animação Sociocultural Cláudia Soares, com a abordagem aos “Desafios do ensino Profissional em Animação Sociocultural” ressaltando o trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelos estabelecimentos de ensino profissional dando visibilidade e credibilidade ao trabalho dos Animadores Socioculturais. A perseguição dos estudos para o ensino superior foi considerada positiva e valorizada. No que respeita à uniformização das nomenclaturas é algo que visa maior consciência e identidade profissional.

A Mesa-redonda V, moderada pelo Presidente da ANIES, Diogo Batalha, subordinada ao tema “Especificidades de cada profissional no trabalho interdisciplinar” intensificou a importância do trabalho interdisciplinar no contexto laboral. Cada Associação representada espelhou o trabalho que tem desenvolvido ao longo dos anos e as dificuldades sentidas na afirmação de cada área de intervenção. Afirmou-se o compromisso efetivo da união das associações para a concertação interdisciplinar através de um trabalho conjunto.

Chegado ao fim os três dias de congresso, fica a certeza de que foi possível o debate e a partilha entre os diferentes atores ligados à Animação Sociocultural em Portugal e que estes se sentem comprometidos com o reconhecimento e valorização dos profissionais da Animação Sociocultural.

Assim, e decorrente destas conclusões, a APDASC continuará o seu trabalho político e de proximidade com os principais responsáveis pelas resoluções do nosso país e com todos os profissionais da Animação Sociocultural, de forma que o reconhecimento e valorização da Animação Sociocultural em Portugal, seja, de facto, uma realidade.

Mafra, 6 de novembro de 2021

A Presidente do Congresso
Isabel Filipe